

APRESENTAÇÃO: DOSSIÊ - LITERATURA INFANTOJUVENIL DIGITAL

Alice Atsuko Matsuda¹
Douglas Menegazzi²

O dossiê **Literatura Infantojuvenil Digital** foi organizado com o intuito de reunir pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e do exterior que tratam de trabalhos com análises de obras produzidas a partir de ou para suportes digitais ou híbridos, bem como questões relacionadas com a escrita, a produção e a leitura em espaços como bibliotecas e plataformas virtuais dentro desse contexto heterogêneo e cambiante promovido pelas tecnologias digitais. Além disso, projetos com enfoque na formação de leitores, empregando o livro digital, também, foram bem-vindos.

Neste volume, tentamos abranger diferentes áreas científicas e seus possíveis diálogos no que se refere à Literatura Infantojuvenil no universo das mídias digitais, na integração e convergência com tecnologias multimídia, plataformas virtuais e no contexto dos dispositivos eletrônicos de leitura.

Temos observado uma produção diferenciada de novos formatos de Literatura voltada ao público infantil e juvenil, na contemporaneidade: há produções estritamente digitais e híbridas –, tais como os *book apps*, os livros de realidade aumentada, livros digitais por interação com objetos tangíveis e os projetos nos quais as obras existem em diferentes plataformas midiáticas – *crossmedia* e *transmídia*. Conseqüentemente, percebemos também várias transformações nos contextos de produção, distribuição, consumo e leitura da literatura infantojuvenil, devido ao surgimento, à popularização e ao constante aprimoramento das tecnologias digitais.

Além disso, segundo alguns estudiosos, esse formato de textos em que a multimídia está presente auxilia na formação de leitores do século XXI, visto que são leitores da geração Z, mais acostumados com a tecnologia digital e também cada mais sujeitos aos textos multimodais e interativos. Portanto,

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná (alicem@utfpr.edu.br)

²Universidade Federal de Santa Catarina. (douglasmenegazzi@gmail.com)

verificamos também surgimento de projetos de leitura e escrita de obras literárias realizados em bibliotecas virtuais formadas por livros digitais estáticos ou dinâmicos, em plataformas de autopublicação, em clubes virtuais de leitura, em clubes de *fanfiction*, entre outros.

Com a diversidade de olhares, com artigos de pesquisadoras e pesquisadores de várias universidades do Brasil e do exterior, como da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Universidade do Minho, de Braga-Portugal (UMinho); Universidade de Coimbra, de Coimbra-Portugal (UC), os temas abordados são múltiplos. Portanto, optamos por publicar os artigos em um sequência que pudesse facilitar a visualização e leitura dos artigos, observando um diálogo entre eles. No entanto, é apenas uma sugestão, ficando a critério de cada leitor o caminho e o interesse que deseja percorrer para usufruir dos textos aqui apresentados.

O primeiro artigo intitulado **Livro-objeto, livro-brinquedo e livro de artista: uma leitura de *Se eu abrir esta porta agora...***, de Hércules Tolêdo Corrêa, objetiva discutir algumas questões relativas à caracterização do livro como “objeto”, “brinquedo” e “de artista”, valendo-se fundamentalmente da obra *Se eu abrir esta porta agora...*, de Alexandre Rampazo. De certa forma, o autor faz a passagem entre o impresso e o digital.

Em seguida temos cinco artigos que dialogam entre si, tratando de análises de obras digitais em diversos formatos. **Conectar para desconectar: literatura infantil e natureza unidas pelo meio digital; os casos do *appNatu* e do livro *Passarinho às oito e pouco***, artigo das autoras Ana Maria Machado e Jaqueline Conte apresenta duas iniciativas que têm a literatura como elo entre a criança e a natureza: o aplicativo de caráter educacional *Natu - Contos das Árvores* e o livro literário *Passarinho às oito e pouco*, que exploram o potencial multimodal e outras características do meio digital para ampliar os sentidos e propiciar experiências estéticas e educativas significativas para as crianças. O artigo **Uma floresta extraordinária: representações multimodais do mundo ficcional de *Chapeuzinho Vermelho* em meios digitais**, dos autores Thales Estefani e Paulo Silva Pereira, compara estratégias de construção narrativa em textos multimodais, impressos e digitais, para a representação do mundo ficcional de *Chapeuzinho Vermelho*. Para isso são analisados um livro ilustrado com

realidade aumentada, um *storyapp* e um aplicativo de realidade virtual. Os autores Roberta Gerling Moro e Edgar Roberto Kirchof, no artigo **Recursos imersivos em “Henry”: narrativas para crianças com tecnologias de Realidade Virtual**, analisam os recursos imersivos presentes na obra de Realidade Virtual (RV) *Henry*, dos produtores da empresa *OculusStory Studio*, vinculada à Oculus/Meta, Ramiro Lopez Dau e Saschka Unseld, com base no modelo teórico proposto por Ermi e Mäyrä (2005). No artigo **Livros infantis locativos a caminho: um roteiro para a seleção de experiências literárias situadas**, os autores Douglas Menegazzi e Laryssa Tarachucky objetivam oferecer informações acerca das possibilidades e desafios trazidos pelos livros infantis locativos, visto que este tipo de tecnologias têm estado cada vez mais presentes em nosso cotidiano. As tecnologias locativas são apontadas como tendência para a Literatura Infantil Digital, podendo ser exploradas para promover o patrimônio material e imaterial e conectar significativamente as crianças com os espaços físicos por meio da ficção. O artigo **From paper to screen: Decisions taken to design a story app for intercultural dialogue**, de Maitê Moraes Gil e Cristina Sylla, trata de um estudo de caso descritivo do processo de tomada de decisão durante o desenvolvimento de um conjunto de aplicativos de histórias interativas projetados para promover o multiculturalismo direcionado a crianças pequenas.

Por fim, o artigo de Mônica Daisy Vieira Araújo, intitulado **Impacto dos recursos semióticos para a recuperação da informação explícita em uma obra de literatura infantil digital lida por crianças**, analisa a repercussão dos recursos semióticos na compreensão do texto multimodal e construção de sentidos, a partir da observação da habilidade de crianças em localizar informações explícitas durante a leitura da obra digital *Rei do Rio de Ouro*, da *StoryMax*.

Esperamos que os artigos aqui apresentados possibilitem discussões, reflexões e que inspirem novas pesquisas, além de contribuir para a formação profissional de todos os leitores. Desejamos uma excelente leitura!

Recebido em 10 de abril de 2022

Aprovado em 20 de abril de 2022